

DESAFIOS DEMOGRÁFICOS COLOCADOS À SOCIEDADE PORTUGUESA

- 1. Que Portugal temos*
- 2. Que Portugal teremos*
- 3. Será possível mudar o que parece inevitável e indesejado?*

Teresa Ferreira Rodrigues

Departamento de Estudos Políticos

IPRI-NOVA/CIDIUM

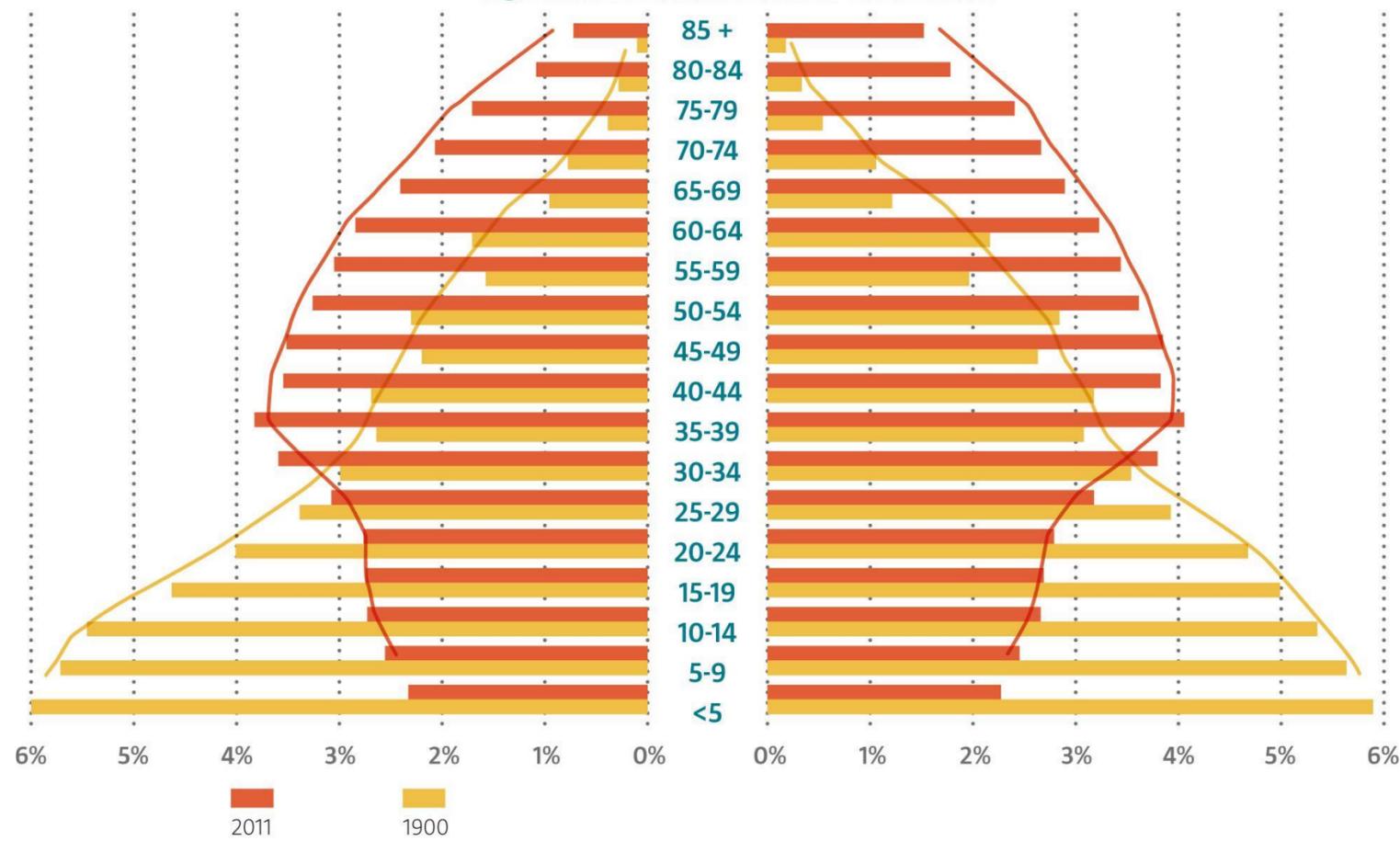
trodrigues@fcsh.unl.pt

MESMO CONSIDERANDO OS CENÁRIOS MAIS OTIMISTAS SERÁ DIFÍCIL EVITAR A REDUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM PORTUGAL

MAIS QUE A ORDEM DE GRANDEZA, O MAIS IMPORTANTE É A MUDANÇA DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DESSA POPULAÇÃO

ATÉ QUE PONTO E DE QUE FORMA AS DINÂMICAS POPULACIONAIS ATUAIS E DE FUTURO PODERÃO REPRESENTAR ALGUM POTENCIAL ELEMENTO DE FRAGILIDADE E/OU FONTE DE PODER (OPORTUNIDADE)?

Figura 7. Pirâmide de Idades 1900 e 2011



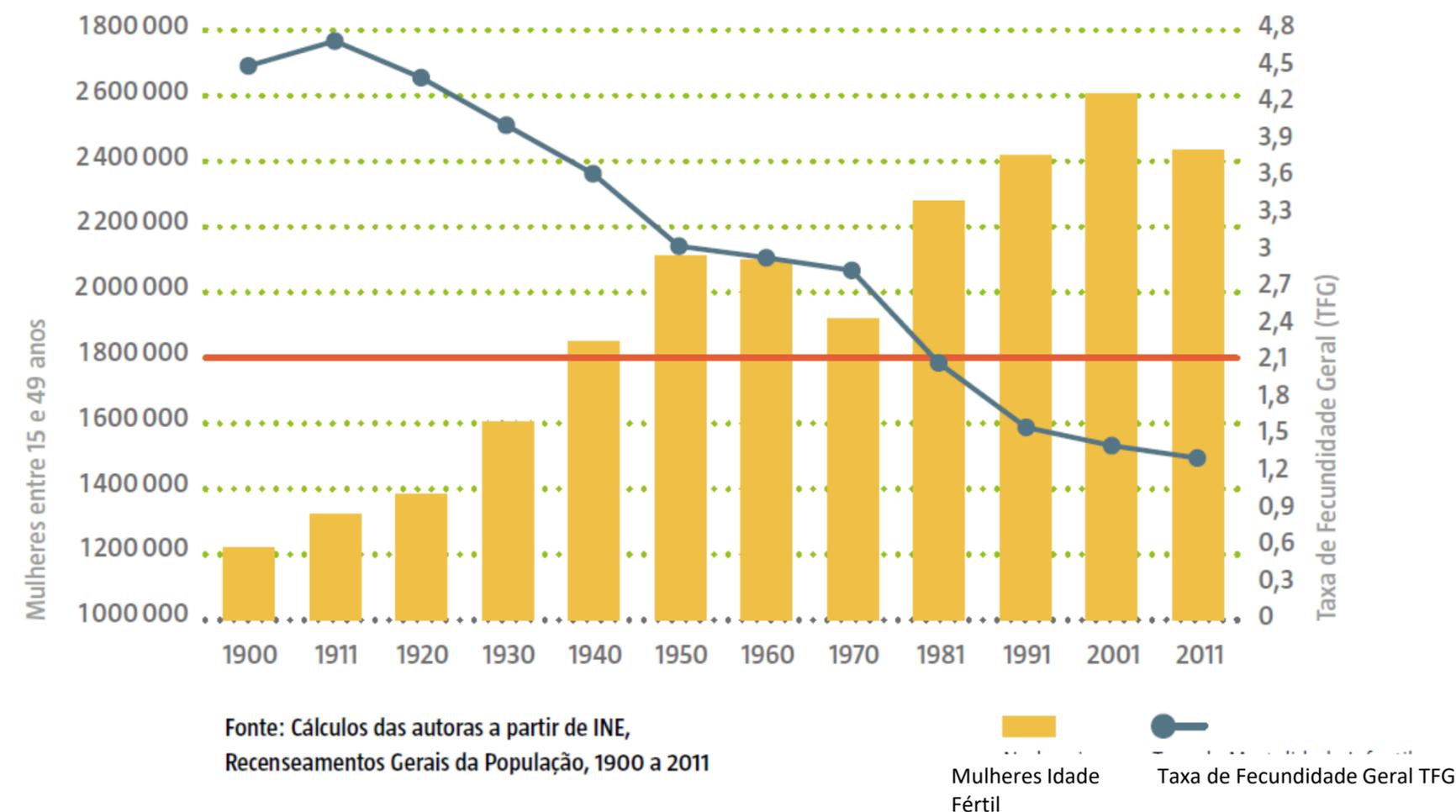
Fonte: Cálculos autoras a partir de dados do INE

- **perde residentes desde 2010** (10,3 milhões, 4% cidadãos estrangeiros)
- **o total de nascimentos é insuficiente para garantir a renovação das gerações** (desde 1982)
- **os níveis de mortalidade e morbilidade são baixos**
- **6º país mais envelhecido do mundo** (5º mais envelhecido da Europa)
- **Mais de 90% do aumento populacional é devido aos saldos migratórios**
- **o nº de estrangeiros residentes aumentou 70% desde 2001** (são mais de 400 mil)

Como chegámos até aqui?

MORRE-SE MENOS, MAS NASCE-SE AINDA MENOS

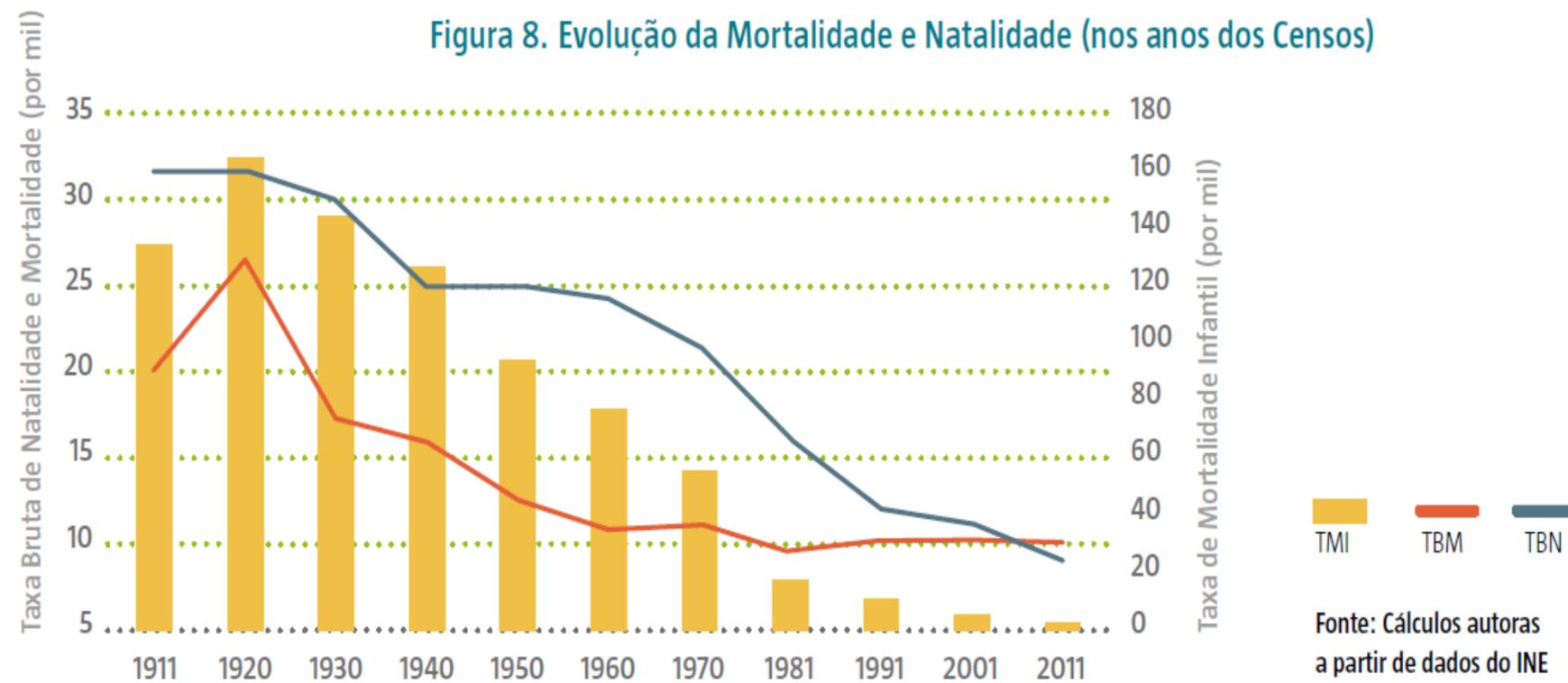
Figura 10. Mulheres em Idade Fértil e Fecundidade (1900-2011)



- *Somos o 3º país europeu com menor número médio de filhos por mulher em idade fértil.*
- *Hoje cada mulher tem em média metade dos filhos que tinha em 1970.*
- *As crianças portuguesas têm mães 5 anos mais velhas que em 1960 (30 anos) e cerca de metade nunca terá irmãos*
- *Mais de metade dos nascimentos ocorre fora do casamento que, a realizar-se, se faz 6 anos mais tarde que em 1960 (com mais de 30 anos)*

MORRE-SE MENOS, MAS NASCE-SE AINDA MENOS

Figura 8. Evolução da Mortalidade e Natalidade (nos anos dos Censos)



- *O total de óbitos supera o de nascimentos desde 2009, embora os níveis de Mortalidade Infantil e Juvenil sejam muito baixos (mesmo a nível europeu)*
- *Os portugueses vivem em média + 14 anos que em 1970 (elas 84,0 anos; eles 77,6 anos)*
- *A probabilidade de envelhecer saudável aumentou (aos 65 anos um homem pode esperar viver mais 18 anos e uma mulher 22, embora metade desses anos com algum tipo de incapacidade)*

PORTUGAL FORA DE PORTAS...

COMUNIDADES

França	644.206
Suíça	202.745
E.U.A	175.027
Canadá	172.749
Brasil	139.825
Espanha	137.264
Alemanha	107.250
Reino Unido	90.314
Luxemburgo	85.716
África do Sul	52.144
TOTAL	1.999.560

- *A emigração continua a ser uma realidade muito presente*
- *Mais de 20% dos portugueses vive fora de Portugal (67% na Europa, quase um terço na América do Norte e do Sul e 3% em outras partes do Mundo)*
- *França continua a ser o país onde vivem mais emigrantes portugueses*
- *Fora da Europa, os principais países de destino atual pertencem à CPLP*
- *Desde início do séc.XXI foi no Reino Unido, em Espanha e na Suíça que o total de emigrantes portugueses mais aumentou*

...e DENTRO DE PORTAS

- **Aumenta a variedade de origens, perfis e motivações**
- **60% são adultos ativos, 13% têm menos de 15 anos**
- **9% são estudantes e 7% reformados**
- **São 8 anos mais jovens (2011: 34,2/42,1 anos) e têm mais 1 filho que os nacionais**
- **3 grupos distintos, em idade, género e qualificações**
(cidadãos oriundos dos países desenvolvidos; originários de outros países europeus e da América do Sul; oriundos dos países africanos e asiáticos)

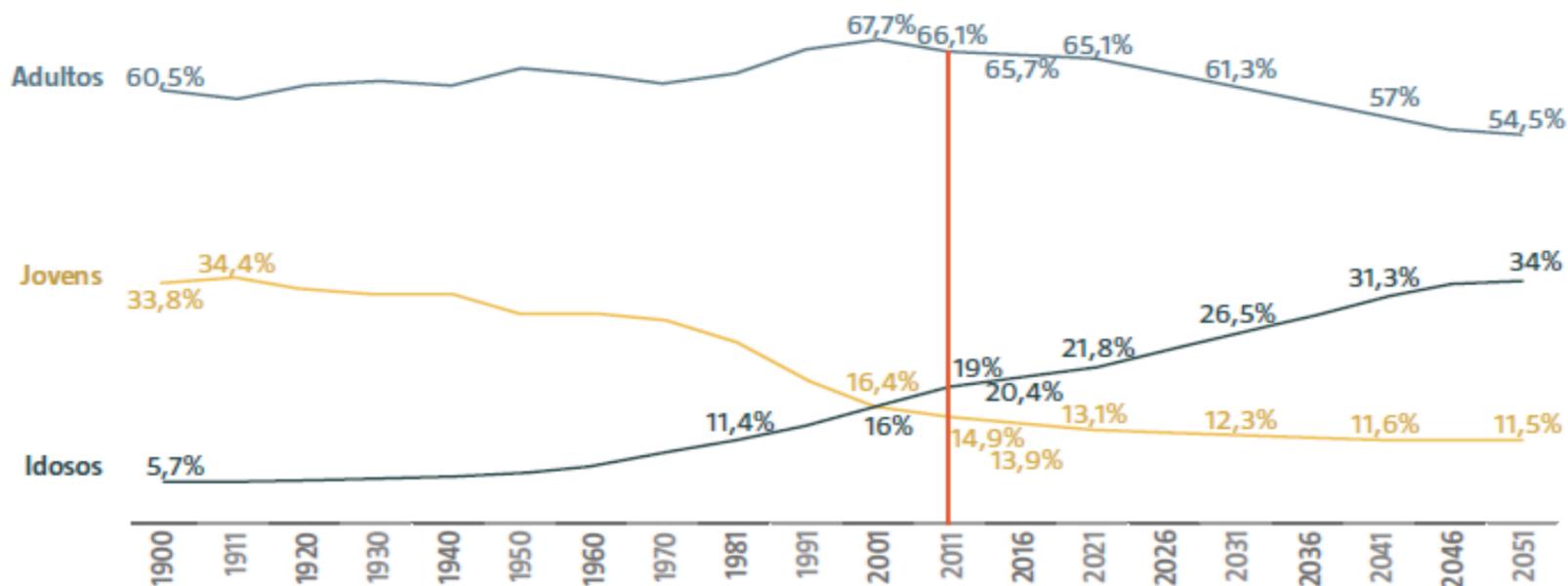
Tabela 4. Principais nacionalidades presentes em Portugal (2013)

Nacionalidade	Total
Brasil	109 787
Cabo Verde	42 401
Ucrânia	41 091
Roménia	34 204
Angola	20 177
China	18 846
Reino Unido	16 471
São Tomé e Príncipe	10 304
Moldávia	9 971
Outros	98 098

Fonte: Elaboração própria a partir de www.SEF.pt

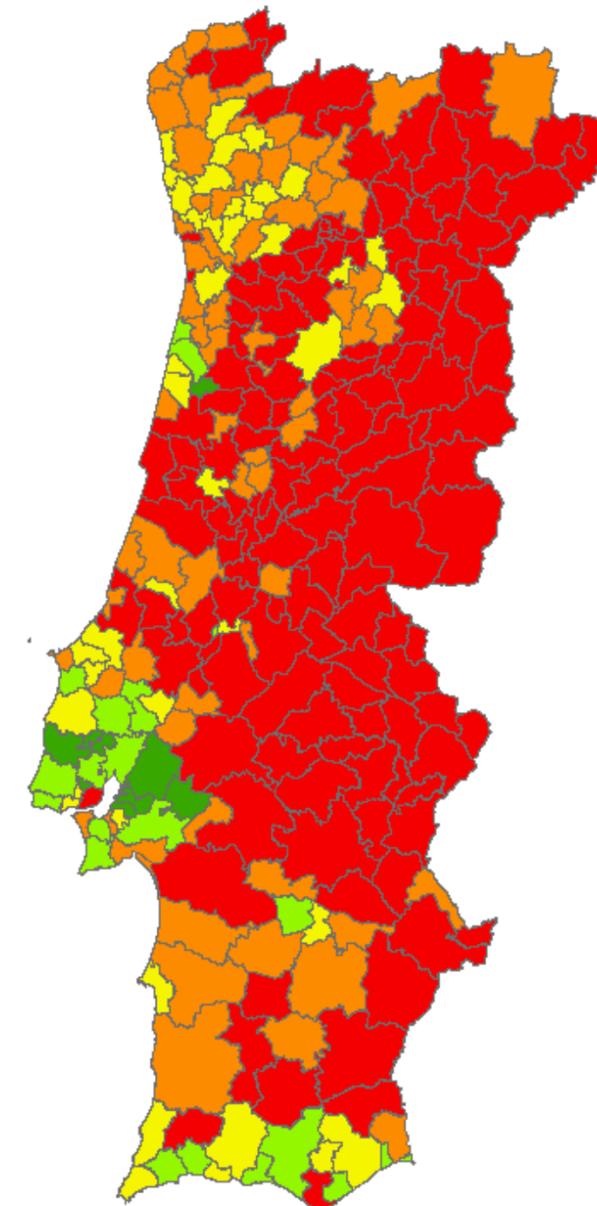
2050: Seremos menos e diferentes!

Figura 45. Evolução da população e projeções, por grupos de idade (2011 a 2051)



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População entre 1900 e 2011. Cenários efetuados pelas autoras

Até 2030 teremos perdido 18% e até 2050 um quinto da população atual (seremos 8,4 milhões, tantos quantos fomos em 1950)



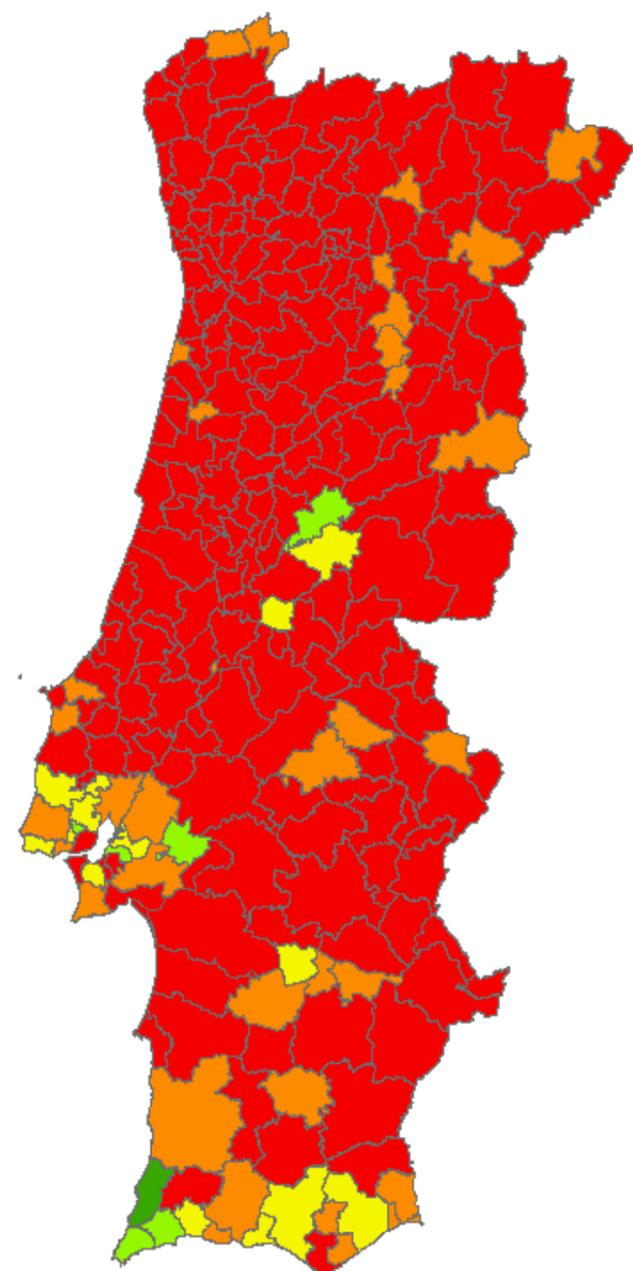
236 municípios apresentam diminuições do nº de residentes
141 municípios apresentam uma diminuição superior a 15%
Só 8 municípios apresentam um aumento superior a 15%

Variação total da população
(2011-2040) – cenário 2

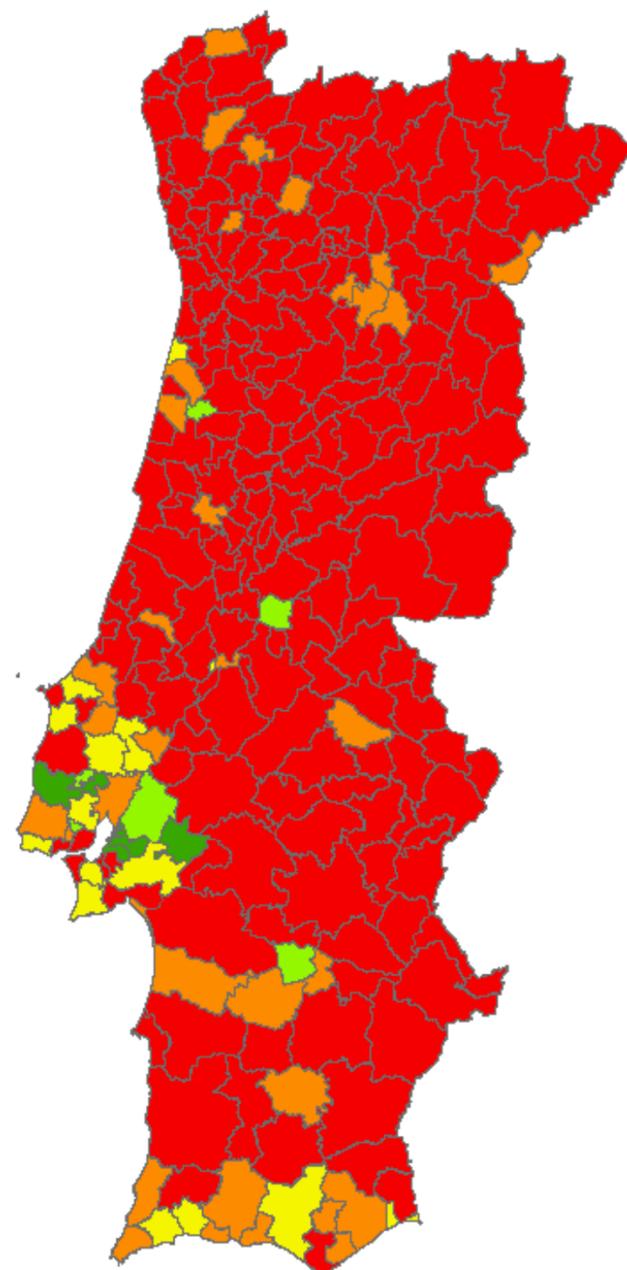


- Existirão 3 vezes mais idosos que jovens
- A população em idade ativa decrescerá um terço (4,6 milhões de ativos, tantos quantos em 1940)!
- Em 2050 só 1 em cada 8 portugueses será jovem

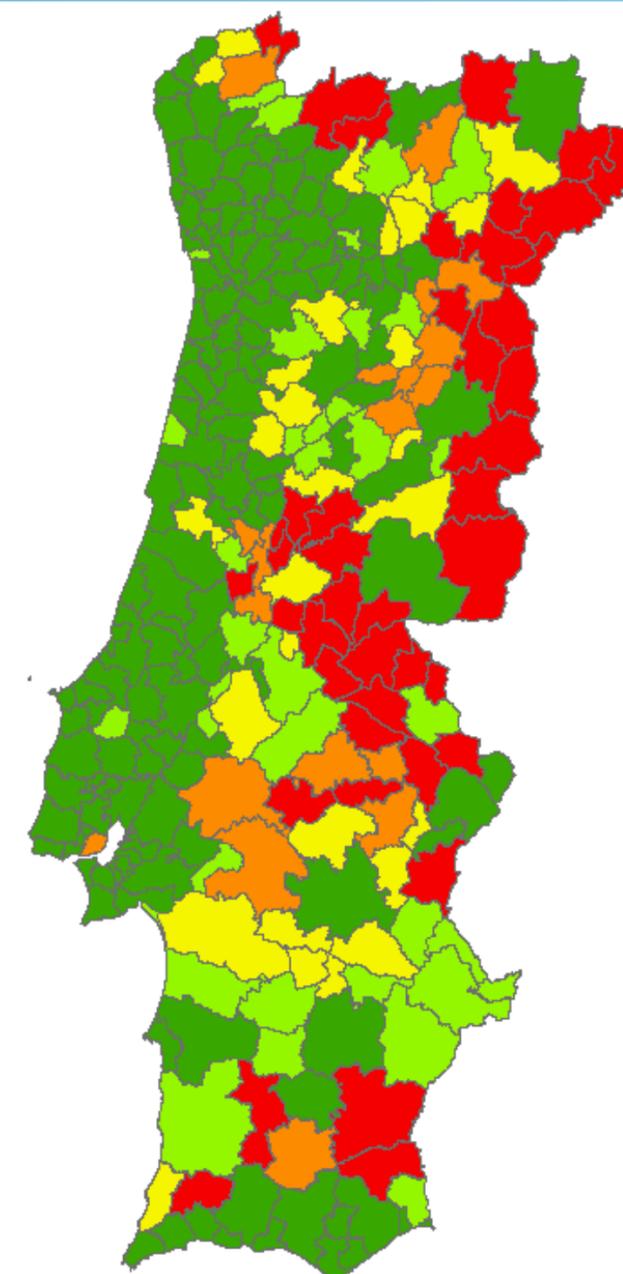
VARIAÇÃO DE POPULAÇÃO 2011-2040 (GRUPOS FUNCIONAIS)



Variação da população (0-14 anos)



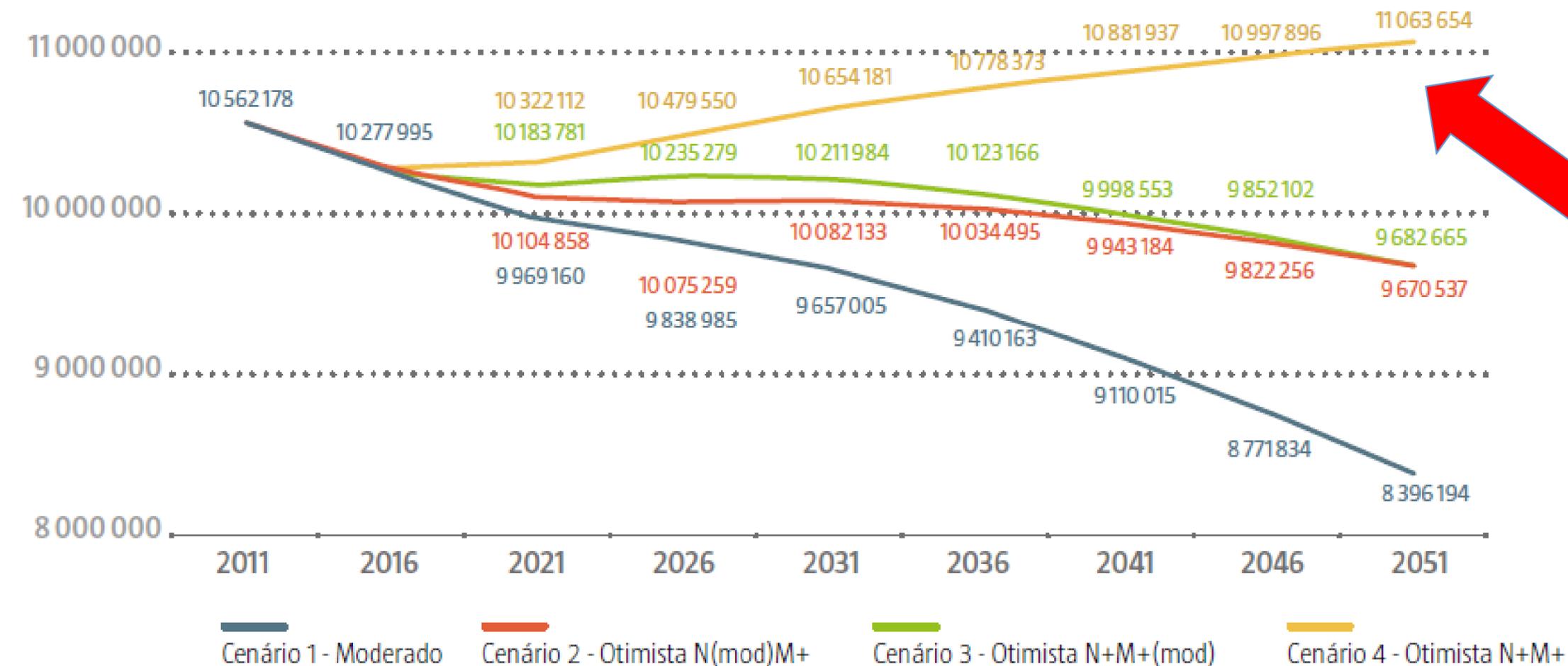
Variação da população (15-64 anos)



Variação da população (65+ anos)



Figura 52. Portugal, 2011-2050. Evolução da População Total. Cenários Prospetivos



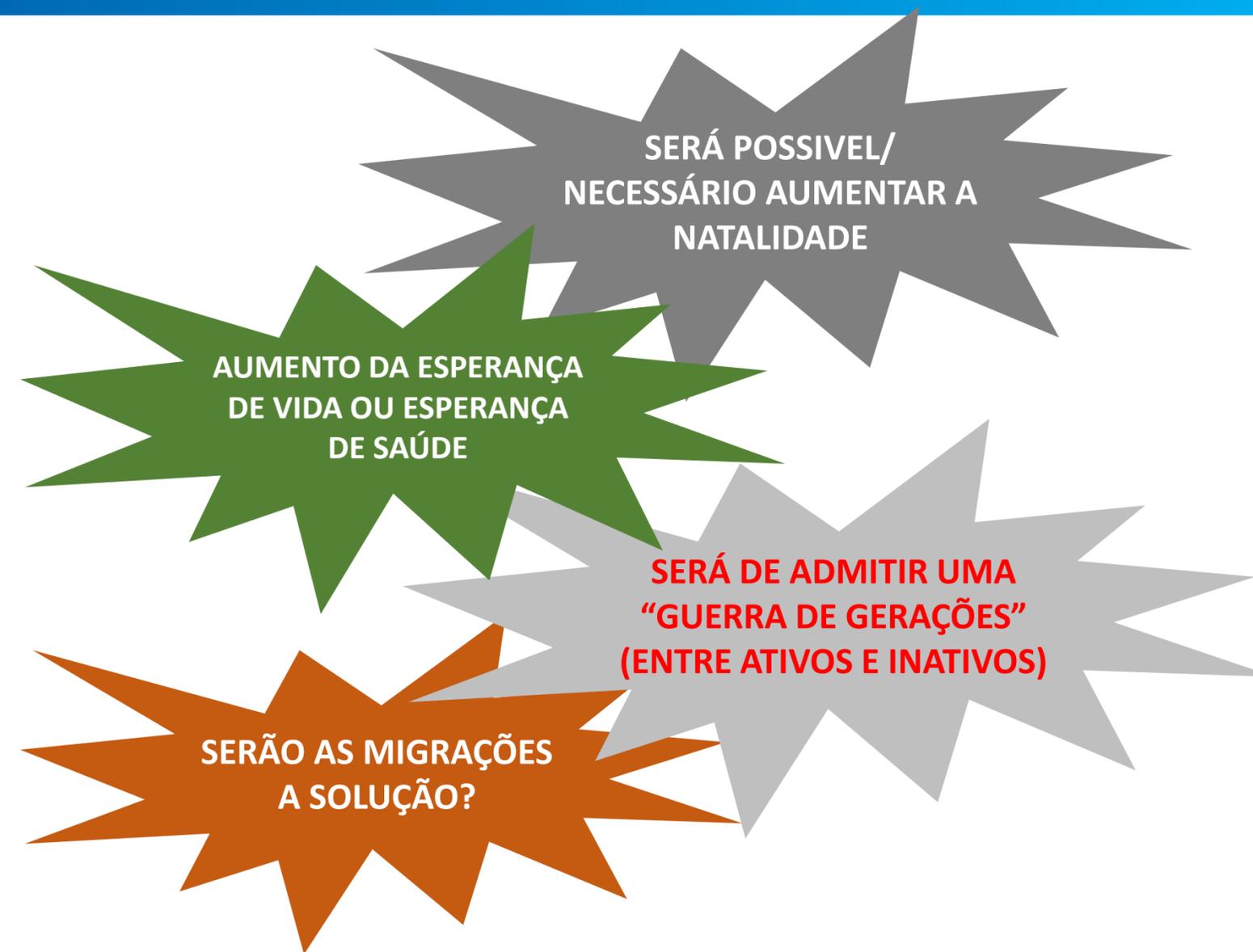
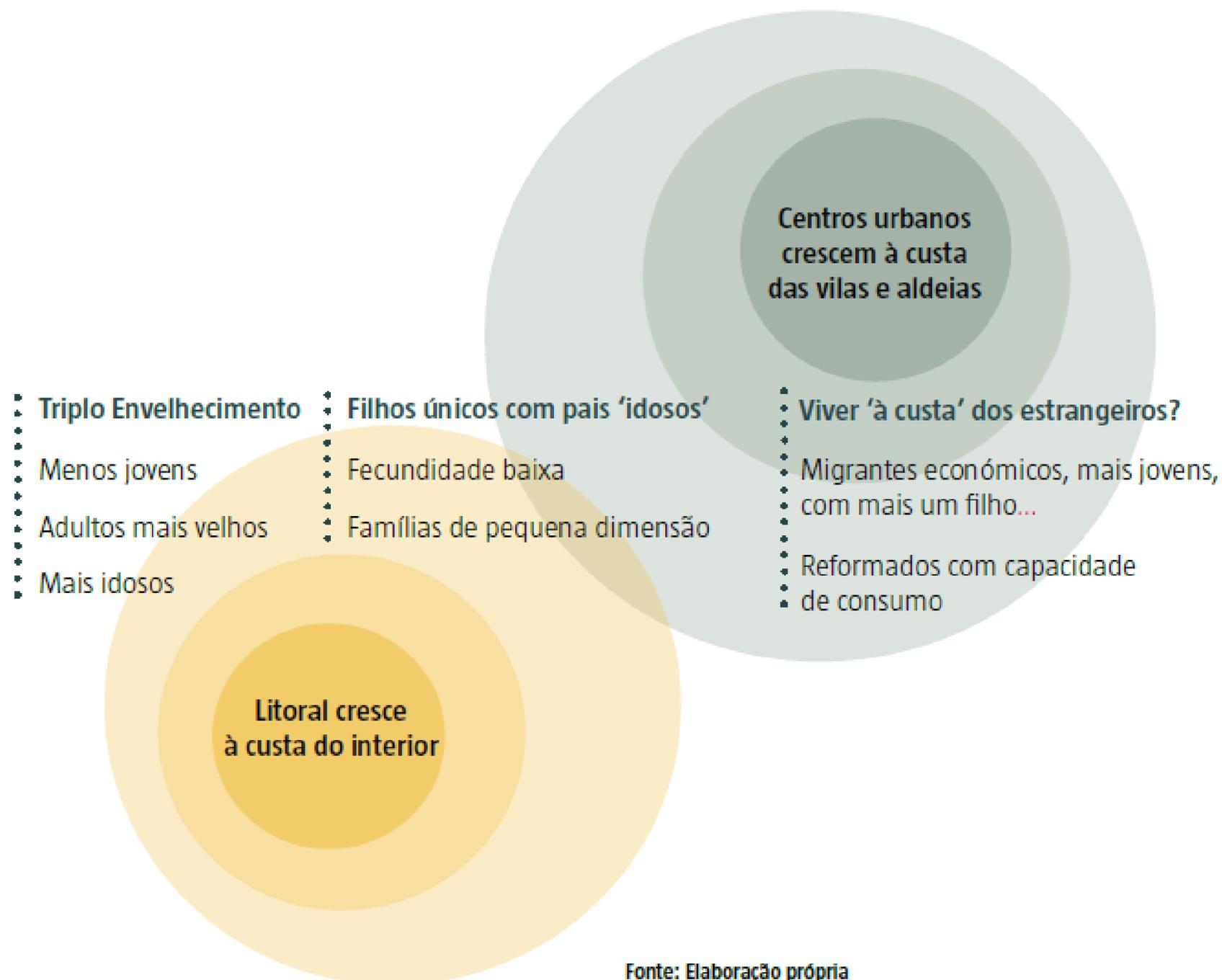
Fonte: INE Recenseamentos Gerais da População e Cálculos das autoras

Nem as migrações nem o aumento dos nascimentos serão por si só suficientes para garantir o aumento do total de residentes em Portugal

Só seria possível garantir esse aumento caso se conjugassem 2 situações:

1. um saldo migratório muito otimista (c. 40 mil efetivos/ano)
2. A concretização do nº de filhos desejados pelas famílias residentes, parte das quais não nacionais (+ 1 em média)

A SITUAÇÃO NÃO É DAS MELHORES...



SEREMOS MENOS E DIFERENTES, EM TERMOS ETÁRIOS, DE FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE SAÚDE

+ VELHOS, + INSTRUÍDOS, + SAUDÁVEIS QUE RESPOSTAS?



MITIGAR O INDESEJADO

- Pressão que os + idosos (atuais ativos) podem exercer sobre os jovens (futuros ativos) a nível contributivo
- Redução das receitas da Seg.Social
- Aumento das despesas com pensões e cuidados de saúde



APROVEITAR OPORTUNIDADES

- Novos perfis de imigrantes
- Diminuir emigração
- Reduzir a diferença entre o nº de filhos reais e desejados
- Permitir aos maiores de 66 anos continuarem a contribuir para a sociedade (políticas de emprego + flexíveis e em novas áreas)



REMOVER OBSTÁCULOS

- Políticas migratórias e de acolhimento
- Novas dinâmicas familiares e políticas de família
- Formar e flexibilizar: adaptar regras de emprego aos distintos grupos etários e às diferentes formações

POLÍTICAS
MIGRATÓRIAS E DE
ACOLHIMENTO

POLÍTICAS DE
NATALIDADE E FAMÍLIA

POLÍTICAS DE EMPREGO
E EDUCAÇÃO

É POSSÍVEL MUDAR O QUE PARECE INEVITÁVEL...

1. O envelhecimento demográfico é um dos maiores desafios da sociedade portuguesa. Tem consequências a nível económico e social que não têm necessariamente de ser negativas, mas que exigem planeamento e uma mudança de paradigma
2. A mudança demográfica traz consigo novas prioridades políticas na esfera de saúde, das infraestruturas educativas e de apoio social direcionado para os diferentes grupos etários e torna necessária uma reflexão sustentável e integrada sobre a programação e planeamento dos equipamentos públicos
3. É preciso que a sociedade portuguesa encare a mudança em curso. A responsabilidade da adaptação e mitigação não compete apenas aos decisores políticos, mas deve ser estendida aos diferentes atores com responsabilidade em termos económicos e sociais (empregadores, *stakeholders*, líderes de opinião e religiosos)
4. E também aos cidadãos. Nenhuma mudança será possível sem que exista uma coincidência entre enquadramento legislativo e escolhas individuais
5. O discurso que predomina na sociedade portuguesa continua a ser o de delegar nos responsáveis políticos o futuro, mas esta aparente passividade deve ser substituída por atitudes proactivas, numa perspetiva de complementaridade.

NÃO SE MUDAM COMPORTAMENTOS SEM MUDAR MENTALIDADES